

COMPORTAMENTO

Brasília por ela mesma

Pesquisa aponta que corrupção preocupa brasiliense, que acha o jovem precoce

YURI ACHCAR

Entre os moradores de oito capitais do País, o brasiliense é o que mais se preocupa com a iniciação sexual cada vez mais precoce de crianças e adolescentes e com a perda prematura da infância. Além disso, ele é o segundo que mais respeita a preferência sexual das pessoas e elege a corrupção como o problema número um a ser combatido no País.

Os resultados estão na pesquisa Listening Post (LP) – "posto de escuta" em português – divulgada pela agência de publicidade Ogilvy do Brasil. "A intenção da pesquisa é estimular o entrevistado a manifestar a sua opinião sobre uma série de temas da atualidade", explica Aloísio Pinto, diretor de planejamento da agência. O estudo serve de referência para as estratégias que serão adotadas pelos clientes da empresa.

A LP analisou o comportamento atual do brasileiro e apresentou o pensamento dos moradores da capital da República em relação aos demais brasileiros. Foram analisadas as respostas de 450 homens e 450 mulheres, entrevistados entre os dias 31 de agosto e 6 de setembro,



RENATO ALVES

Segundo o estudo, 74,9% dos brasilienses estão preocupados com o amadurecimento precoce das crianças do DF

em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília.

Precocidade

O início precoce da vida sexual é uma preocupação dos brasilienses que corresponde, de fato, à realidade. "Nos últimos 20 anos, é nítido o aumento do número de adolescentes grávidas ou com doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) nos consultórios", conta a médica clínica Suzete Mendes, 52 anos.

Brasília também é o lugar onde, segundo os moradores, as crianças ficam adultas

mais cedo. A empresária Maria Célia Carneiro Silva, 59 anos, concorda com o resultado da pesquisa. Proprietária de uma loja de roupas infantis, ela lida na prática com a questão. "As crianças não querem roupas infantis, querem de mocinhas", explica. "As meninas querem imitar as artistas da televisão", justifica a empresária.

O funcionário público aposentado Dironalvo Barreto Coelho, 49 anos, também enxerga a televisão como vilã. "A mãe e o pai vão trabalhar e a criança fica dominada pela TV, que mostra cenas explícitas de sexo. A criança imita o que vê, é es-

timulada", argumenta. A mulher de Dironalvo, a recepcionista Marta Coelho, 29 anos, aponta a falta de diálogo entre pais e filhos como um dos motivos do início precoce da vida sexual: "Hoje em dia, os pais fazem tudo o que os filhos querem e não conseguem cobrar nada deles".

Para o sociólogo Antonio Flávio Testa, a influência da televisão é possível, mas não é direta. "Desde o início de Brasília, diversas culturas regionais foram obrigadas a conviver juntas e formaram uma sociedade mais liberal e flexível do que a de outros centros urbanos. Então, os

pais brasilienses entendem e aceitam questões como a gravidez precoce e a orientação sexual com mais naturalidade", defende Testa.

Corrupção

O brasiliense elege a corrupção como o problema número um do País. Para Testa, Brasília abriga um dos povos mais politizados do Brasil. "Aqui há um bom nível educacional e de acesso aos bens de consumo em relação a outras localidades", justifica. "Em qualquer mesa que se sente, o brasiliense conversa sobre política. E a corrupção está no quintal de casa", completa o sociólogo.